

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NO COLAPSO CLIMÁTICO E CIVILIZATÓRIO EM *DEUSES DE PEDRA* (2012), DE JEANETTE WINTERSON

LARISSA DIAS TABORDA¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹Universidade Federal de Pelotas – E-mail: taborda.larissadias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – E-mail: eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma análise da obra literária *Deuses de pedra* (2012), da autora Jeanette Winterson. O objetivo desta análise é pensar criticamente a extensão dos desafios enfrentados pelas mulheres no colapso climático e civilizatório presente no romance distópico.

A distopia de Winterson é dividida em quatro partes, a saber: *O Planeta Azul*, *Ilha de Páscoa*, *Depois da Terceira Guerra* e *Cidade dos Escombros*. Esta análise detém-se na primeira parte do romance, *O Planeta Azul*, e concentra-se nas seguintes personagens: Billie Crusoe, senhora Mary McMurphy, robô sapiens Spike e, a fins de comparação, Manfred.

Este trabalho tem como base teórica principal HILÁRIO (2013), acerca da distopia; MOORE (2016) com a definição de antropoceno; SCOTT (1995) sobre gênero; e BORIS; CESÍDIO (2007) com as discussões acerca do corpo e patriarcado, incluindo outros teóricos.

2. METODOLOGIA

Esta análise é dividida em duas partes. A primeira concentra-se no colapso climático e o relaciona com o antropoceno e/ou capitaloceno; e a segunda tem como foco a situação das mulheres neste colapso, que além de climático também é civilizatório.

De acordo com Hilário (2013), a distopia possibilita pensar criticamente a contemporaneidade, sobretudo a segunda metade do século XX e o início do século XXI. Ainda de acordo com o autor, o romance distópico serve como aviso, pois busca chamar atenção para os perigos e amenizar as consequências.

Diante disso, é necessário definir a base da distopia de Winterson, ou seja, a partir de qual realidade ela é criada, qual cenário sofre todas as piores imaginadas no livro, qual o destinatário da mensagem de alerta. Este trabalho entende que o romance distópico de Winterson tem como base a era do antropoceno.

Formulado por Paul Crutzen e Eugene Stoermer em 2000, o conceito do Antropoceno parte de uma posição eminentemente razoável: a biosfera e o tempo geológico foram fundamentalmente transformados pela atividade humana. É necessária uma nova conceituação do tempo geológico, que inclua a "humanidade" como uma "força geológica importante". (MOORE, 2016, p. 3)

Nessa linha, de acordo com Tsing (2019), o antropoceno pode ser definido como o impacto de proporções geológicas da vida humana na dinâmica ambiental do planeta. Ou seja, transformações causadas, por exemplo, pelo descarte de

toneladas de lixo plástico e pela poluição do ar com dióxido de carbono. Ações facilmente identificáveis no dia-a-dia de qualquer indivíduo moderno.

A partir do antropoceno surge o capitaloceno. Este conceito faz um recorte nas ações humanas e centra a responsabilidade no modo de produção capitalista. Ou seja, este modo de produção, enquanto ação humana, é responsável pelas mudanças no tempo geológico da Terra, e, por consequência, pelas mudanças climáticas (LACHOWSKI, 2023, 06:24 a 07:38).

Considerando o fato de que a distopia de Jeanette Winterson tem como base o antropoceno e/ou capitaloceno, é possível datar a realidade inspiradora do romance a partir dos anos 1950, data aproximada definida para o início desta era geológica (SANTOS, 2023, 02:44 a 03:14). Dessa forma, além de mudanças climáticas, Winterson também é motivada pelas pautas sociais dos séculos XX e XXI. Por isso, é possível identificar no romance a forte presença de críticas a uma sociedade ainda sob influência patriarcal, que se aplicam tanto ao planeta Orbus quanto à Terra.

Torna-se necessário, então, definir algumas características do modelo patriarcal de sociedade. De acordo com Boris e Cesídio (2007), “[...] no período patriarcal, a mulher tinha funções voltadas, prioritariamente, para a reprodução e era intensamente submetida ao poder masculino” (BORIS; CESÍDIO, 2007, p. 453). Dessa forma, em uma sociedade patriarcal, as mulheres estão sujeitas a todo tipo de opressão e privação: financeira, profissional, social, sexual, entre outras. Sendo assim, é possível afirmar que o sistema patriarcal era composto por duas figuras centrais, relacionadas hierarquicamente: homem e mulher. No século XX, o termo *gênero* é utilizado para “ênfatar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo”, logo tratava-se de “uma rejeição ao determinismo biológico” (SCOTT, 1995, p. 72). A partir disso, é possível afirmar que a submissão das mulheres aos homens em uma sociedade patriarcal nada mais é do que um construto social, pois não há nada inerente ao sexo que determine a natureza dessa relação.

Segundo Boris e Cesídio (2007), com o avanço do tempo e do capitalismo, a mulher adquiriu outras tarefas, sobretudo voltadas ao trabalho, devido à conquista de mais espaço na sociedade. Esta mudança estende-se também ao corpo feminino. Se antes este corpo era tratado com enorme tabu e quase totalmente coberto por grandes vestimentas, a partir do século XX este mesmo corpo é banalizado pela mídia, pois “o expôs em propagandas, revistas, jornais, programas de TV etc. a fim de estabelecer um padrão de corpo feminino” (BORIS; CESÍDIO, 2007, p. 462).

A partir destas reflexões sobre o antropoceno e o capitaloceno, sobre a influência patriarcal na sociedade moderna, bem como questões de gênero e corpo, foi possível realizar uma leitura e análise da obra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *Deuses de pedra* (WINTERSON, 2012) é facilmente observável o antropoceno/capitaloceno em um estágio muito avançado e/ou terminal. Trata-se da realidade piorada, como sempre propõe uma distopia.

Em um diálogo com o chefe Manfred, a protagonista Billie Crusoe expõe o diagnóstico do planeta: “Mas Orbus está morrendo”, ao passo que o chefe rebate com “Orbus não está morrendo. Está evoluindo de uma forma hostil à vida humana” (WINTERSON, 2012, p. 15). Em outro momento, Billie descreve um dos fenômenos naturais recorrentes em Orbus e bastante nocivo à população: a

tempestade de poeira vermelha. Esta tempestade consiste em um fenômeno de origem desconhecida, que causa irritação à pele, graves danos respiratórios e entope sistemas de filtragem do ar. Aos habitantes resta apenas usar máscaras de oxigênio e aguardar a dissipação em local fechado.

Um viés importante de ficções climáticas é a conexão com as discussões sobre desigualdades e o grande número de escritores que investigam os efeitos das mudanças climáticas em grupos marginalizados (PENTEADO, 2021). Também há muitas escritoras dentro desse universo, o que indica ser um campo fértil também para pensar a participação das mulheres na luta por uma sociedade mais justa e igualitária (PENTEADO, 2021). Além disso, é possível constatar uma “[...] apropriação dos modelos distópicos por escritoras feministas a partir dos anos 1960 para denunciar e questionar a opressão às mulheres e os modelos sociais impostos pelo patriarcado ocidental” (MARKS DE MARQUES, 2014, p. 12-13).

Em *Deuses de pedra* (2012), com o controle sobre os corpos na Potência Central, Winterson intensifica as opressões sofridas pelas mulheres na atualidade em dois níveis. Primeiro, a objetificação sexual de corpos femininos adultos foi transferida para os corpos infantis; em segundo, foram criados robôs *sapiens*, uma tecnologia que combina inteligência e habilidades incomparáveis com qualquer estética desejada.

Para a protagonista Billie, a existência das mulheres estaria ameaçada ao deixarem de servir totalmente aos homens. Em *Orbus*, as mulheres não são mais necessárias para a reprodução da espécie devido à tecnologia e, com a objetificação de corpos infantis, não servem também para o sexo. Após a robô *sapiens* Spike ter sido utilizada intelectualmente e sexualmente em uma missão no espaço, constata-se que na obra existe uma máquina capaz de substituir mulheres humanas até mesmo em relações sexuais, sem nenhum prejuízo estético e com submissão programada. Enquanto isso, a existência dos homens não sofre nenhum tipo de ameaça, o que revela quem está no comando dessa sociedade distópica.

4. CONCLUSÕES

A partir disso, é possível constatar a presença de um colapso climático e civilizatório em *Deuses de pedra* (2012). As mulheres são as mais afetadas neste cenário, pois enfrentam um duplo desafio: a sobrevivência às mudanças climáticas e a luta por uma vida digna enquanto ser humano. Para os homens, os desafios limitam-se à sobrevivência básica, pois dentro da sociedade a única opressão vivenciada por eles é acerca da juventude e foi resolvida pela Adaptação Genética. Já para as mulheres, os desafios são constantes; superada a imposição da juventude, surge a necessidade de infantilização dos corpos e a possibilidade de substituição por robôs *sapiens*. Assim como no mundo real, as ameaças à existência feminina se renovam, logo, os movimentos de luta devem fazer o mesmo. De maneira igualmente incansável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORIS G. D. J. B.; CESÍDIO, M. D. H. Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. VII, n. 2, p. 451-478, 2007.

HILÁRIO, L. C. Teoria crítica e literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 201-215, 2013.

LACHOWSKI, V. F. **O que são Antropoceno e Capitaloceno**. YouTube, 02 jun. 2023. Duração: 14 minutos e 11 segundos. Acessado em 20 jan. 2024. Disponível em: [O que são Antropoceno e Capitaloceno](#)

MARKS DE MARQUES, E. Da centralidade política à centralidade do corpo transumano: movimentos da terceira virada distópica na literatura. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 10-29, 2014.

MOORE, J. W. **Anthropocene or Capitalocene? Nature, History, and the Crisis of Capitalism**. Oakland: PM Press, 2016.

PENTEADO, M. P. (Eco)especulação e Antropoceno: Cli-Fi e outras formas possíveis de encarar a crise climática. In: TORRES, S.; PENTEADO, M. P. **Literatura e arte no antropoceno: conceitos e representações**. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2021. Capítulo 6, p. 94-106.

SANTOS, F. A. **O que são Antropoceno e Capitaloceno**. YouTube, 02 jun. 2023. Duração: 14 minutos e 11 segundos. Acessado em 20 jan. 2024. Disponível em: [O que são Antropoceno e Capitaloceno](#)

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.71-99, 1995.

TSING, A. L. **Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno**. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

WINTERSON, J. **Deuses de pedra**. Rio de Janeiro: Record, 2012.